

ENSINO INTERCULTURAL DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (ELE) EM SERGIPE: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PIBID ESPANHOL/UFS

Mariana Augusta Conceição de Santana Fonseca¹

Daiane Santos Rodrigues²

GT: GT2- Formação e Atuação Docente

Resumo: Este artigo tem o objetivo de ressaltar a contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na formação de professores de espanhol e ações que foram realizadas durante as oportunidades vinculadas ao programa. Além disso, temos o intuito de discutir alguns aspectos importantes sobre o papel da língua espanhola no ensino público, como também a importância da presença da interculturalidade na educação básica. O foco principal deste artigo é mostrar o quão relevante é a união do ensino à interculturalidade para a formação de cidadão. A partir disso, apresentamos algumas metodologias que foram trabalhadas em classe, de cunho qualitativo. Como conclusão, expomos as experiências em sala de aula através das práticas realizadas em uma escola estadual do município de Aracaju.

Palavras-chave: Espanhol. Ensino. Formação. PIBID.

Resumen: Este artículo tiene el objetivo de resaltar la contribución del *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência* (PIBID) en la formación de profesores de español y acciones que fueron realizadas durante las oportunidades vinculadas al programa. Además de eso, tenemos el intuito de discutir unos cuantos aspectos importantes sobre la función de la lengua española en la enseñanza pública, como también de la importancia de la presencia de la interculturalidad en la educación básica. El enfoque principal de este artículo es enseñar la relevancia de la unión de la enseñanza a la interculturalidad para la formación de ciudadano. A partir de eso, presentamos algunas metodologías que fueron trabajadas en clase, de carácter cualitativo. Como conclusión, exponemos las experiencias en clase a través de las prácticas realizadas en una escuela estadual de la ciudad de Aracaju.

Palabras clave: Español. Enseñanza. Formación. PIBID.

¹ Graduanda do curso de Letras Espanhol pela Universidade Federal de Sergipe. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UFS). Membro do grupo de pesquisa: Diálogos Interculturais e Linguísticos (DinterLin). E-mail: naninhaaugusta@yahoo.com.br

² Graduanda do curso de Letras Espanhol pela Universidade Federal de Sergipe. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/COPEP/UFS) no projeto Interculturalidade e (re)construção de identidades socioculturais em materiais didáticos de espanhol para brasileiros. Membro do grupo de pesquisa: Diálogos Interculturais e Linguísticos (DinterLin). E-mail: daiane_rodrigues@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O ensino do espanhol cresceu surpreendentemente nas últimas décadas. Isso deve ao fato do grande incentivo do governo para o desenvolvimento do comércio com outros países da América Latina, incluindo também a parceria que o Brasil tem com alguns países hispano falantes, conhecido como o Mercosul. Com isso, é possível perceber que tem aumentado a demanda de estudantes motivados a aprender a língua espanhola, e, ademais dessa motivação, há também a necessidade em aprendê-la.

Porém, nem todos têm o mesmo objetivo em estudá-la, é daí que surge o espanhol para fins específicos. De acordo com a leitura de Santos (2000), a especificidade do estudo da língua espanhola surgiu através dessa demanda que se multiplicou consideravelmente. Algumas pessoas se motivam a estudar com a necessidade de dominar as quatro destrezas: ler, escrever, ouvir, compreender, outras, para o turismo, leitura, negócios, para a vida acadêmica etc.

Entretanto, neste artigo, o foco está mantido na realização de atividades didáticas pedagógicas em uma escola da rede estadual de ensino sergipana, da teoria à prática, com o fim de explorar os aspectos que levam a uma melhor aprendizagem dos alunos, partindo a princípio da formação dos professores ao pluralismo cultural de toda a comunidade escolar. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa que visa a melhoria das práticas docentes ainda no processo de formação inicial. O programa é composto por bolsistas de iniciação à docência (graduandos dos cursos de licenciatura), supervisores (professores do quadro efetivo da rede pública de ensino) e coordenadores (professores das instituições superiores) que recebem bolsas e fazem através desse projeto uma interligação e troca de conhecimentos entre a universidade e as escolas públicas que são alcançadas pelo programa.

Nas reuniões do PIBID, foram feitas discussões sobre os problemas que esse ensino sofre devido a não valorização do espanhol. Exemplos disso são: a baixa carga horária de trabalho em relação às outras disciplinas, a falta de recursos nas aulas (projetores, aparelhos de áudio/vídeo), principalmente nas escolas públicas, falta de diversidade de países no ensino da língua, entre outros. A partir daí, iniciamos com a indagação: Será possível construir aulas de língua espanhola na escola pública baseada na teoria da interculturalidade? A interculturalidade favorece o contato do aluno com a disciplina em seu dia a dia, propiciando um maior contato do aluno com a língua estrangeira em momentos extraclasse. Porém, para a adoção de uma postura intercultural em sala de aula é preciso realizar adequações na educação, principalmente uma adaptação nas estratégias de ensino na formação dos professores.

Aliado a esse vínculo que o PIBID possibilita com o ensino e a formação dos professores, o foco do PIBID Letras Espanhol/UFS se volta para a produção e elaboração dos materiais didáticos de ELE, que podem facilitar o desenvolvimento linguístico do aluno e ao mesmo tempo estimular o pensamento crítico, contribuir para a autonomia intelectual e formação do senso de cidadania e que podem ser desenvolvidas com aulas norteadas pelas teorias interculturais. Podemos ressaltar que para Paraquett (2010) a interculturalidade é um encontro de várias culturas.

A questão da interculturalidade nesse processo de aperfeiçoamento do ensino de ELE, segundo Casanova (2005), é introduzida na educação de modo que se tente ao máximo se transformar em uma educação intercultural, ou seja, a qualidade educativa está entrelaçada ao contexto social do aluno. A escola tem a função de prepará-lo para a vida, realizando um trabalho de educação funcional em que o aluno se encontre socialmente, assim, fazendo com que sua realidade se contextualize e favoreça seu pluralismo cultural. Veremos mais adiante nesse texto, que a interculturalidade também pode ir mais além dessa expectativa.

2. INSERÇÃO DA LÍNGUA ESPANHOLA NA ESCOLA

Através da Lei Nº11.161 criada em 05 de agosto de 2005, foi aprovado o ensino do espanhol, porém sua implementação só foi realizada até 2010. Contudo, a presença da língua espanhola nas escolas brasileiras surgiu antes da aprovação dessa lei, porém sem muita força política.

Além de disciplinas como: ciências, matemática, língua portuguesa etc., o espanhol também pode estar incluso no processo de formação do aluno. Através da aprendizagem dessa língua, o estudante pode inserir-se no âmbito continental, ou seja, ele se aproxima de outras culturas com mais facilidade, podendo conhecer os acontecimentos do seu entorno, os problemas sociais e costumes, por exemplo. Como todos nós sabemos, o Brasil está rodeado de países hispano falantes e é fundamental que haja a interculturalidade educativa e social, de acordo com as Orientações curriculares para o ensino médio (2006), “[...] é fundamental trabalhar as linguagens não apenas como formas de expressão e comunicação, mas como constituintes de significados, conhecimentos e valores.” (OCEM, p. 131) a princípio, partindo do trabalho escolar para que o aluno adquira o conhecimento tanto da língua quanto da cultura de um país, e ao mesmo tempo, consiga entender a realidade do Brasil fazendo uma inter-relação com a realidade dessas nações hispânicas.

A convivência com o diferente constitui um caminho fértil para a identidade, como também, pode gerar a possibilidade de desconstruir estereótipos e de superar preconceitos. O trabalho de ensino/aprendizagem não possui um modelo fechado ou com sequenciamento de conteúdos, cabe ao professor escolher uma ou mais trilhas para adequar-se ao cotidiano de seus alunos e desenvolver uma educação voltada às necessidades deles. Além disso, é importante que o professor os estimule com leituras ou atividades novas e diferentes, mostrando a cultura de países hispano falantes, por exemplo. Isto serve como um avanço à realidade social dos estudantes e os auxilia a conhecer e desenvolver a necessidade do compartilhamento de informações.

Contudo, é válido considerar que o ensino do espanhol é importante para o desenvolvimento intelectual dos estudantes, os quais irão aprender a conhecer outra língua não apenas para ‘saber falar uma língua estrangeira’, mas sim para conhecer o outro como forma de aquisição de um produto cultural como também aprender através de leituras na língua objeto a desenvolverem opiniões críticas e aprimorar os conhecimentos culturais, possibilitando um reconhecimento de identidades e valorização cultural.

A aprendizagem de Língua Estrangeira contribui para o processo educacional como um todo, indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades lingüísticas. Leva a uma nova percepção da natureza da linguagem, aumenta a compreensão de como a linguagem funciona e desenvolver maior consciência do funcionamento da própria língua materna. (BRASIL, 1998 p. 37)

Assim, o professor deve trabalhar conteúdos que estabeleçam pontos de convergências e contrastes, relacionados ao cotidiano do aluno, para que ele aprenda mais sobre fatos vivenciados por ele e que saiba posiciona-se perante a sociedade. É claro que se tratando de assuntos já conhecidos os estudantes irão se envolver no discurso que já estão familiarizados com o tema abordado na língua objeto, e possibilitará uma maior segurança por parte do aluno para começar a desenvolver os questionamentos na língua estrangeira e a utilização do seu conhecimento de mundo.

O espanhol tem um papel importante na vida escolar dos alunos, isso porque quando se tem o contato com essa língua, o aluno desenvolve inúmeras habilidades, um pouco diferente dos ensinamentos da língua inglesa, a qual muitas das vezes é exposta em sala de aula apenas explorando conteúdos gramaticais. Como também, a língua espanhola facilitará a compreensão entre as outras áreas do currículo, pois o espanhol pode ser considerado uma disciplina interdisciplinar e ajuda na construção de valores dos cidadãos, possibilitando assim uma ligação intelectual que ajuda aos alunos a conhecerem o outro.

3. FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

O professor exerce um trabalho maior que lecionar, ele realiza a ação do ensino contando com o apoio de mecanismos da psicologia e do serviço social. Contudo, sua formação não está tão aprimorada em relação à desenvoltura e às práticas desenvolvidas em classe.

A formação do professor de ELE costuma ser orientada pelo que se sabe sobre aprender línguas e não sobre como ensiná-las. Nossa experiência nos permite observar, ainda, que as disciplinas dos cursos de licenciatura em Letras não costumam incorporar discussões sobre a formação para o trabalho do profissional de línguas estrangeiras, pois a maior parte das disciplinas desse curso preocupa-se com conteúdos sobre língua e literatura, ignorando ou não valorizando a relevância da articulação entre tal conteúdo e a atividade a ser realizada em situação de trabalho. (DAHER, SANT'ANNA, 2011, p. 64).

Pode-se observar que alguns aspectos da formação de professores ao longo desses anos se relacionam com ênfase nos estudos da linguagem e de certa maneira, reduz-se o domínio de um trabalho procedimental, ou seja, ensinar espanhol parece estar focado em apenas ter conhecimento da língua e acaba sendo abandonada a reprodução de determinados procedimentos pedagógicos. Contudo, é necessário ir além dessa preparação.

A resolução do problema pode não se dá com a disponibilização de professores nativos, isto é, pessoas que falam espanhol como língua materna, já que estes são valorizados por falar a língua tal como ela é, senão formar professores com a capacidade de conhecer e estarem aptos a explicar situações do cotidiano de várias culturas que se expressam em espanhol. Além disso, docentes não nativos têm a habilidade de se pôr no lugar dos alunos e entender suas dificuldades, facilitando o processo de ensino/aprendizagem das línguas, pois segundo Freitas (2012):

[...] o professor – de preferência um “nativo” – assume o papel de um “instrutor” do método que é preparado por linguistas. A prioridade por “nativos” nessas abordagens do ensino de línguas estrangeiras ocorre em virtude da representação da aprendizagem como uma “imitação”. Reforça-se, então, a noção de que para ser professor de línguas estrangeiras basta ter proficiência. Ecos muito evidentes de tal concepção podem ser encontrados atualmente como, por exemplo, nos cursos livres, nos quais predomina o registro profissional como “instrutor” ou “técnico” no lugar de “professor” e onde a contratação de não licenciados é uma prática frequente (FREITAS, 2010 apud FREITAS, 2012). Como circula em nossa sociedade a ideia de que só em cursinho se aprende a língua, não na escola (em uma nítida confusão dos papéis do ensino da língua estrangeira nesses dois âmbitos) fica ainda mais robusta a noção de que a formação superior não somente é desnecessária, mas que pode até mesmo ser prejudicial. Constrói-se, então, uma falsa dualidade: professor formado trabalha na escola e não sabe ensinar; professor não formado trabalha em curso e sabe ensinar. (FREITAS, 2012, p. 381)

Mas não é só isso, é necessário que os professores almejem manter uma formação continuada para que, estejam sempre atualizando seus conhecimentos, pois dessa forma, as aulas podem se tornar mais dinâmicas e diversificadas e não baseada somente na perspectiva estruturalista ou tradicional.

É sabido que o ensino de línguas estrangeiras no Brasil segue modelos estruturalistas que não são benéficos para os estudantes, pois grande parte dos docentes dessas disciplinas trabalham dando ênfase aos conteúdos gramaticais e tornam suas aulas monótonas e cansativas. Com isso é importante, segundo as OCEM (2006), que os professores de língua estrangeira, em especial o espanhol, trabalhem e tenham conhecimentos de duas vertentes fundamentais do que seja ensinar língua e do que seja ensinar gramática, e depois perguntarem a si próprios ‘para quem?’ e ‘para quê vou ensinar espanhol?’ pois através dessa reflexão saberemos como ensinar e o porquê ensinar espanhol, de maneira que englobe e desenvolva as habilidades essenciais para a formação de cidadãos críticos e participativos das ações corriqueiras do cotidiano.

Com as experiências e as práticas educativas possibilitadas pelo PIBID, que nos ajuda a vivenciar as realidades das escolas públicas sergipanas, podemos analisar e comprovar como está sendo desenvolvido o ensino de LE, como também ajudar ao professor regente a trabalhar os conteúdos gramaticais de maneira contextualizada e utilizando a interculturalidade. Pois o PIBID possibilita aos graduandos a irem às escolas antes mesmo das disciplinas de estágio, fazendo com que o futuro professor, faça a relação da teoria com a prática.

Diante do exposto, percebe-se que não é possível uma perfeita formação do docente, sempre haverá detalhes que ele terá que ajustar ao longo de suas experiências. Cabe ao graduando de licenciatura em línguas estrangeiras esforçar-se, buscando amplitude de conhecimento, como: notícias autênticas dos países falantes da língua em questão, pesquisar sobre as culturas dos mesmos, e procurar novas técnicas que o ajude a se destacar como profissional. Outro ponto relevante que deve ser tratado é a importância da adequação do professor à classe, ademais de oferecer aos seus alunos uma boa habilidade com os conteúdos, tecnologias e equipamentos (áudio e vídeo). Assumir o estudo da língua a partir de uma concepção discursiva valoriza a interação de professor/aluno, promovendo o desenvolvimento no entorno da sala de aula.

5. O ENSINO ALIADO À INTERCULTURALIDADE COMO FORMAÇÃO DE CIDADÃO

Ultimamente tem-se lido muito sobre a importância do ensino com uma nova roupagem, isto é, além da realização do ensino/aprendizagem, o professor deve auxiliar o estudante na formação como cidadão. Para que isso aconteça, é necessário que se desenvolva a interculturalidade, partindo da sala de aula à vida social do estudante. Nos dias de hoje, tem se tornado o papel do docente, a realização de atividades em que esse aluno se insira na sociedade de maneira que ele domine a prática da leitura e escrita em uma condição crítica. Os valores sociais associados às práticas discursivas são o que levam ao caminho da interculturalidade.

Si se habla de culturas, se sobreentiende que éstas se componen de la lengua, las creencias, las costumbres, las manifestaciones artísticas, la gastronomía, la forma de vestir, el modo de saludar, los trabajos habituales, los instrumentos que se utilizan... en fin, toda una serie de hábitos que conforman la vida en un determinado lugar y tiempo.” (CASANOVA, 2005, p. 21).

Segundo Casanova (2005), “todos somos creadores y consumidores de culturas” (CASANOVA, 2005, p.21). Em relação ao espanhol, cada país tem seus costumes estabelecidos e diferentes um do outro, permitindo um vocabulário extenso na língua, o conhecimento da diferença do modo de vida dos países que falam a mesma língua etc. É fundamental que o professor mostre ao estudante que não existe somente o espanhol peninsular, senão que tente ensiná-lo algumas variações que a língua sofre de acordo com os países de origem. Isto pode ser trabalhado em um jogo, música ou vídeo, por exemplo. Posteriormente, é importante que o aluno saiba respeitar cada variação e cultura dos países, sabendo que elas podem mudar de acordo com a sociedade e com o passar do tempo.

Podemos ressaltar que para Paraquett (2010) entende-se por Interculturalidade a inter-relação ativa e a interdependência de várias culturas que vivem em um mesmo espaço geográfico. Ou seja, essa interculturalidade pode ser proporcionada também através dos estudos de uma segunda língua que possibilite esse reconhecimento cultural. Dessa forma, é importante que os professores saibam articular a interculturalidade de maneira que os alunos adquiram novos conhecimentos e isso será estabelecido por professores que tiveram uma formação diversificada.

A partir desse conhecimento de cultura, pode-se entender o conceito de interculturalidade quando pensamos na convivência de diferentes costumes e tradições, na relação cultural, na busca do comum e enriquecimento com o diferente. É de tamanha importância que isso seja mostrado em sala de aula, afinal, estamos tratando de língua estrangeira. Há vários recursos que podem ajudar nesse processo, os quais foram citados

anteriormente, que auxiliam os professores nessa essencial etapa do ensino/aprendizagem de ELE na escola.

6. EXPERIÊNCIAS E RESULTADOS EM SALA DE AULA

A partir desse estudo sobre interculturalidade e com a formação de professores, houve a oportunidade de pôr em prática os conhecimentos adquiridos com as leituras e realizar alguns trabalhos em classe. Com o auxílio da supervisora da Escola Estadual Tobias Barreto, localizada no município de Aracaju, foram realizados alguns projetos e uma oficina durante certo período, citados posteriormente. Nós, bolsistas do PIBID, juntamente com a professora de espanhol do colégio preparamos estes projetos com a tentativa de trabalhar com a língua espanhola de maneira diferente, a fim de estimular mais o interesse na aprendizagem dessa língua estrangeira. Foram realizados entre os anos de 2014 e 2016 projetos nos quais houve a participação de todas as turmas do ensino médio. Porém, nesse artigo iremos nos focar na oficina realizada, chamada *O ensino de LE: uma proposta pedagógica através da literatura de cordel*.

Na oficina apresentada pudemos trabalhar a literatura em sala de aula de maneira diferente e mostrar o cordel com outras perspectivas. Foi exposto que ele não é somente conhecido no Brasil, se encontra também em países hispânicos, contam histórias tradicionais e fatos circunstanciais. Houve a tentativa, por parte de nós bolsistas, de incentivar a leitura de textos literários na escola, desenvolver uma maior aproximação e valorização cultural através do ensino do espanhol. Inclusive, proporcionar a interculturalidade a partir dessas histórias contadas, de maneira que, os alunos comparassem o estilo de vida que as personagens tinham no cordel brasileiro com o das do cordel mexicano, por exemplo.

A oficina foi aplicada na turma do 2º ano, trabalhamos com leituras de cordéis. Porém, antes de iniciarmos apresentamos alguns objetos que retratam a nossa região objetos esses em miniaturas, os cordéis apresentados foram: um original do México que foi o cordel que retrata a história de La Adelita. E um cordel Una Aventura en el Amazonas do escritor brasileiro Marcos Mairton, porém traduzido para o espanhol por Pedro Arenas.

Além da leitura dos cordéis supracitados, os alunos tiveram a oportunidade de escutar o cordel de *La Adelita* que estava em forma de vídeo clipe onde retratava todo o cordel por uma banda *Calaveras de Azúcar*, essa experiência foi fundamental, porque além de compreender a temática, ficaram imaginando as cenas, depois perceberam qual o tipo de texto era com a qual história da nossa região parecia, e foram se interessando pela oficina e as atividades de leituras.

Também realizamos debates e os alunos participaram contando que conheciam o cordel, mais não sabia dessa relação que há em outros países hispano falantes, ainda nesse momento acharam muito semelhante à história contada no cordel “*LA ADELITA*”, com a história de Maria Bonita, tão conhecida na nossa região.

Ficou evidente a identificação dos alunos com tal tema. Participaram ativamente e conseguiam interagir respondendo às perguntas. A língua espanhola também foi ressaltada, pois no momento da leitura tiramos dúvidas em relação a vocabulário e fizemos um jogo com os nomes de alguns animais, já que apareciam no momento da leitura do cordel. Dessa maneira, trabalhamos a língua espanhola em contato real com a realidade dos nossos alunos.

Imagem 1



Imagem da aplicação da oficina dia 09 de Janeiro de 2015, no Colégio Estadual Tobias Barreto, aplicada na turma do 2º ano.

A literatura de cordel serve como uma proposta pedagógica isso porque, essa literatura é reconhecida como uma das formas reveladoras da cultura nordestina brasileira, por isso os textos produzidos podem ser grandes aliados nas estratégias de leitura, pois abordam temas do cotidiano dos alunos fazendo com que eles reconheçam a própria realidade, facilitando assim debates e discussões proveitosas. A maneira como o professor escolhe um texto literário para

ser trabalhado com seus alunos, ele deve saber que através daquele texto não será trabalhado apenas a questão da leitura. Juntamente com a leitura o aluno se torna capaz de desenvolver as outras habilidades, que são importantes para o crescimento e desenvolvimento intelectual do estudante.

Com esse trabalho aplicado na escola, foi possível o cumprimento de uma postura intercultural em escola pública, favorecendo o contato dos alunos com uma cultura totalmente nova em comparação com a sua, já conhecida. Ressalta-se que a intenção do trabalho não foi equiparar as culturas mexicana e brasileira, mas sim estabelecer uma diálogo e pontos de identificação de forma a aproximar o aprendiz a de uma cultura que muitas vezes se caracteriza como “estrangeira” no sentido de ser distante ao aluno. A utilização do cordel no ensino de línguas estrangeiras beneficia o entendimento e abrange o conhecimento de outras culturas e valores que convergem e divergem. O resultado foi um sucesso, pois percebemos o entusiasmo e a grande participação da turma.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com todo esse conhecimento de como aprimorar o ensino do espanhol nas escolas, foi possível perceber que todas as etapas são relevantes, desde conhecer o papel do ELE nas instituições, até a questão da interculturalidade da língua e sociedade. Cada ponto que foi tratado deve receber a devida atenção, pois estamos lidando com a educação e formação de cidadãos críticos, como também a importância e diversidade de valores culturais. Isto foi percebido nos resultados obtidos através dos projetos realizados na escola Tobias Barreto. A tentativa de levar ferramentas que ajudassem no ensino de LE para essas turmas nos fez compreender o quanto é importante o empenho do professor na aprendizagem da língua estrangeira.

É primordial que a instituição trabalhe em conjunto com a realidade da sociedade para que haja o pluralismo cultural, e conseqüentemente, favoreça na qualidade da educação. A língua espanhola é rica em costumes e variações, e é essencial que isso seja mostrado aos alunos, de modo que eles se encaixem nessa cultura, visando a sua própria realidade. Ensinar uma língua estrangeira é romper as barreiras de um professor “comum”, ou seja, ele precisa buscar alternativas interessantes que chamem atenção do aluno (através de músicas, vídeos, ao contar experiências de viagens – se houver), tornar suas aulas dinâmicas e agradáveis, explorando as diversas formas de adaptação no processo de educar. Dentro de um processo mais abrangente e responsável, a realização da leitura literária, torna-se aliada na construção

social e consciente dos alunos, pois desenvolve a capacidade de reconhecer as semelhanças, diferenças, valores e conceitos culturais da língua estrangeira aprendida através da ligação intercultural. Consideramos assim que, o conhecimento de línguas estrangeiras é essencial para o engajamento do indivíduo na sociedade global.

E para responder a nossa pergunta realizada logo no início desse artigo, Será possível construir aulas de língua espanhola na escola pública baseada na teoria da interculturalidade? A nossa resposta é certamente que é possível e essencial que as aulas de LE sejam baseadas na teoria da interculturalidade, isso porque possibilita a troca de conhecimentos e valorização de culturas, contribuindo assim, para formação de cidadãos críticos e agentes transformadores do meio social em que vivem.

Para nós graduandas, o desenvolvimento desse trabalho só foi realizado por conta do PIBID e que significou e proporcionou uma grande relevância na nossa vida acadêmica, pois a elaboração e realização agregou conhecimentos importantes, percebemos que é possível realizar um bom trabalho que contemple as habilidades linguísticas, mas ao mesmo tempo valorize os aspectos culturais dos países hispânicos, favorecendo a construção de identidades e prática de cidadania pelos alunos das escolas.

REFERÊNCIAS

BARROS, C. S. e COSTA, E. G. M. Elaboração de materiais didáticos para o ensino de espanhol. In: BRASIL, Ministério da Educação. **Coleção Explorando o Ensino**. V. 16. Espanhol: ensino médio. (Org.) BARROS, C. S. e COSTA, E. G. M. Brasília. Secretaria de Educação Básica. 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério de Educação. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio 2006: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias/ Ministério da Educação**. Brasília: MEC, 2006.

CASANOVA, M. A. **La Interculturalidad como Factor de la Calidad Educativa**. Archivos y Bibliotecas del Ministerio de Cultura. Encarnación Soriano Ayala (coord.). Madrid, 2005.

DAHER, Del Carmen e SANT'ANNA, Vera L. A. Formação e exercício profissional de professor de língua espanhola: revendo conceitos e percursos. In: BRASIL, Ministério da Educação. **Coleção Explorando o Ensino**. V. 16. Espanhol: ensino médio. (Org.) BARROS, C. S. e COSTA, E. G. M. Brasília. Secretaria de Educação Básica. 2010.

FREITAS, L.M.A. **Formação de professores de espanhol no Brasil: algumas reflexões** Eutomia - edição 10 - dez.2012

GONZÁLEZ, N. M. Iniciativas para a implantação do espanhol: a distância entre o discurso e a prática. In: BRASIL, Ministério da Educação. **Coleção Explorando o Ensino**. V. 16. Espanhol: ensino médio. (Org.) BARROS, C. S. e COSTA, E. G. M. Brasília. Secretaria de Educação Básica. 2010.

PARQUETT, M. **Linguística Aplicada, inclusión social y aprendizaje de español en contexto latinoamericano**. Revista Nebrija de Linguística Aplicada a la Enseñanza de Lenguas, v. 6, 2009.

RODRIGUES, F. S. C. Leis e línguas: o lugar do espanhol nas escolas brasileiras. In: BRASIL, Ministerio da Educação. **Coleção Explorando o Ensino**. V. 16. Espanhol: ensino médio. (Org.) BARROS, C. S. e COSTA, E. G. M. Brasília. Secretaria de Educação Básica. 2010.

SANTOS, A. C. **Enseñanza del español instrumental para la lectura:** elaboración de material didáctico. Ministério do exército. Actas de VIII Seminário de Dificuldades Específicas de la Enseñanza del Español a lusohablantes. São paulo, 28 de octubre de 2000.